

DE CADERNO QVASE
Edimilson de Almeida Pereira

**PLURAL
DAS COISAS**

Água murmúrio de freiras.

Tomar água de bilha
é mesmo que ir à missa.
Num campo nasce
a melhor para engenhos.

O que nos impede morrer
são o retrato e o medo.
A água nos cumprimenta.
Educação mais humana
não é a dos homens.

Miramos na água
o plural confinado das coisas.

BOI

Mutismo de uma cabeça de boi
no rebojo.

Deus prospera na carcaça.
Seu perfume há-de romper
calabouços
e o chamaremos flor tisana
oxigênio dos mortos.
A cabeça de deus espumando.
Cabeças de boi
na enchente
têm o efeito das primeiras palavras.

LUTIÊ
PEDRO DE JACÓ

Um corte na madeira se dura
agride o instrumento.

Alarga os sons além
do que os ouvidos podem usar.

Regra é a dos fechados
gente de alma contra os ventos.

Que deixa passar o diabo
e sua escola de músicos.

Eu se durasse mais tempo
ocupava o lugar de uma viola
que me sangra as idéias.

Fazendo objeto não estou nele
se não o vício de gordura.

Assim para o som
faço instrumento não música.

FISCAL

A Domingos Diniz

O dia sobe nas águas
deixa vermelhos os jipes.

De giro em giro o contato
com a lentidão
de borracha e cobre.
A paixão sem aspereza
escorre sob águas
em alegrias pegajosas.

Jipes recebem treinamento
de alpinistas.
Educação de ascetas
que olham os demônios
sem a carne tremer.

De giro em giro rodas
negam afeição ao barro.

Cidades entram e saem
no horizonte.
Contra o movimento
a não aspereza da lama.

Casa em que jipes
giram a carapaça vermelhos.

FORTUNAS

Rabeca de uma corda
deve ser tocada com técnica
de um homem adâmico.

A corda não precisa
ser tripa de bugio.
Mas o espírito do bugio.
Rabeca de uma corda
esculpe meninas
com sua mínima oração.

Rabeca de uma corda
erica os relógios.
Nada mais triste
que um minuto no relógio
dos mortos.
Entendo dessas coisas
é o seu belo.
O belo do um e do lodo.

Objeto formado
com a ausência de outros
é mais completo.
Haveres que lhe faltam
estão nele em heranças.
Rabeca de uma corda
não é dessa natureza.

VERDE VISTO DO ALTO

"A gente não se acostuma com a vida."

Viajante a Conceição
do Mato Dentro

A Dagmar Wolff

Matos são gramáticas.

Nas suas frases
vemos projetos de coisas
não o meio acontecendo.

A regra dos verdes
o casamento
seu com outras formas
deixam inocentes os olhos.

A utilidade da ciência
é instruir esparsamente
sobre o plural dos matos.

Aprendo seu alfabeto
com atraso de uma menina
que faz tranças
para ir à escola.

Nenhuma palavra traduz
essa linguagem.

O verde visto do alto
é texto de deus apócrifo
fora das bíblias
fora dos argumentos.

Uma letra se move
no caderno de verdes.
Um chapéu amarelo ergue
a cabeça de uma flor.

Aprendo o alfabeto
dos matos começando.
Não escrevo nomes
só apelidos e variantes.

Inda agora letra e flor
são promessas de.

PARTES NÃO SOFRIDAS DA CARTA DE UMA ESPOSA

O rio no quintal é lindo.

O dedal que Virgínia
fez cair no buraco do assoalho
está enferrujando.
De noite ouço o trabalho da resina.

No manto
falta uma miçanga.
Constelação incompleta
que nem cachorro
se perde num osso a costela.

Hoje lembrei meu pai.
Horas que me ensinou palavras
escritas.
Sangue para abrir umas
o alegre desperdício
das que se entregam noivas.

Tenho vontade de morrer
dormindo.
Levar essa imagem que sonho
sempre.

Dia alucinado de carnes verdes.

MATEMÁTICA

Mãe deve casar em
guerra com irmãs.
Ser as minúcias
que ninguém observa.
Sua conversa precisa

soar para mover
céu terra flor-de-seda.

Pai deve casar após
cuidar o pó dos seus.
Sua conversa precisa
soar como versículos.
Significar a roda
aprendendo voltas.

Filhos devem cuidar
de imagens.
Sua conversa explore
a saber o que é seu.
Porque vieram de tantos
entendam o cálculo
das heranças.

FARMÁCIA DICIONÁRIO

A cura torna evidente
as ruínas
não tira dor mostra o osso.

Não traz alívio fiska o brilho.

Melhor remédio entende
na paisagem
o incêndio.

Não cura não mata
como lagarto que mudasse
seu retrato.

Tem de ser ocre doce afago
que depurando
apurasse
a saúde na sua doença.

ANGÚSTIA VOA COMO GARÇA

mas não é leve
seu flautim.

Fico meio fera
meio anjo
atentos
à sacola dos viajantes.

Noticio a notícia
que tira o fundo
às cadeiras.

Me habituei a colecionar
o que tivesse
inclinação
para a eternidade.

Asa de borboleta
dentro do livro.
O livro.
O texto do livro.
A tinta do texto.
A sombra da tinta.
A sombra.

A luz que passa atrás
da garça
enquanto penso.